

EDITORIAL

Beatriz Magalhães Castro

Neste número da Revista Música em Contexto convidamos para a leitura dos textos aqui publicados, resultados de colaborações, de uma parte, com o Centro para Estudos Avançados em Música Dr. Erol Üçer (MIAM) filiado à Universidade Técnica de Istanbul (ITÜ) e, de outra, com a seção brasileira da Associação Brasileira de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação em Música (IAML/AIBM-Brasil).

A colaboração com o centro de Istanbul surgiu no contexto do interesse conjunto em fomentar o intercâmbio entre nossas instituições estendendo a sua abrangência a países externos aos eixos tradicionais da Europa e Estados Unidos da América.

Alexandros Charkiolakis aborda questões historiográficas sobre a música grega a partir do acesso a repositórios digitais recentes e o impacto sobre a compreensão musicológica entre centro/periferia, remodelando e reconfigurando perspectivas anteriores sobre a história da música na Grécia.

Reuben de Lautour aborda as especulações que surgiram sobre o impacto do fonógrafo inclusive nos escritos de Thomas Edison, revelando uma retórica mitológica e mítica em gramáticas mais profundas de uma *mitopoeses*, um tipo de mitologia fabricada com intuito de construir uma agenda cultural utópica.

Jane Ellen Harrison oferece um estudo sobre as conexões entre Claude Debussy e o filósofo Henri Bergson no contexto do movimento espiritualista. Sua análise utiliza a teoria do campo de Bourdieu e nos revela o alto capital simbólico de ambos expondo as afinidades estilísticas e estruturais observadas nas suas obras.

Robert F. Reigle rediscute similaridades entre a cultura amazônica (Enauene-Naue) e da Nova Guiné (Nekeni) nas transformações da voz humana na voz de espíritos por meio de instrumentos musicais, prática relativamente rara segundo o autor. Discute assim o conceito de mono ou poli gênese e os campos do relativismo cultural, dos universais e dos estudos evolucionistas para evidenciar a importância de estudos comparados em etnomusicologia.

Paul Whitehead aborda aspecto pouco explorado do compositor Igor Stravinsky, qual seja, as fontes que subsidiaram o seu interesse como estudioso da música antiga que o terão influenciado na sua adoção do neoclassicismo mesmo antes de emigrar para Los Angeles (EUA) em 1939.

Publicamos ainda resultados da colaboração com a seção brasileira da Associação Brasileira de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação em Música (IAML/AIBM-Brasil) e com grupos de repertórios internacionais como o Repertório Internacional de Fontes Musicais (RISM), estabelecendo diálogo direto e profícuo com a área da Ciência da Informação aplicada à música na preservação, estudo e difusão de fontes musicais.

Valia Vraka e Alexandros Charkiolakis exploram os avanços da digitalização nos arquivos Biblioteca de Música da Grécia Lillian Voudouri, especialmente uma coleção de canções gregas de autoria de compositores ditos periféricos como Kokkinos, Mantzaros, Kaisaris, Karantzas, Spinellis, Tsitsanis, Souyoul e Theodorakis. Os autores discutem a importância e o significado desta coleção para a vida musical e a história da música grega.

Juliana Rocha de Faria Silva, Fernando William Cruz e Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares discorrem sobre a representação e recuperação da informação musical sob a perspectiva de Alexander

Mclane (1996) e J. Stephen Downie (2003). O trabalho recebeu premiação como melhor trabalho apresentado no 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Sistemas de Informação em Música (IAML/AIBM-Brasil), realizado em 2013 na Universidade de Brasília.

Pablo Sotuyo Blanco discute a notação musical no campo da representação da informação musical com foco sobre o seu tratamento na base RISM, discutindo como novas notações, especialmente aquelas geradas a partir do século XX, podem ser abordadas e incluídas a partir da renovação de códigos informacionais.

Por fim, Luciana Grings nos relata sobre o histórico e a situação da Divisão de Música e Arquivo Sonoro (DIMAS) da Fundação Biblioteca Nacional, considerado como o maior centro de documentação musical da América Latina, reportando sobre os seus desafios atuais.

Este número nos oferece assim um amplo espectro das abordagens e campos da musicologia contemporânea expandindo fronteiras mas convergindo em problemáticas comuns. Esta convergência surge nas formas de construção de objetos de estudo e propostas de narrativas historiográficas significativas a países tradicionalmente não alinhados aos principais eixos de produção de conhecimento musicológico.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

